



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

WANDERSON DIAS DOS REIS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO PIBID: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA
ESTADUAL DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA PORTO NACIONAL - TO**

**PORTO NACIONAL
2021**

WANDERSON DIAS DOS REIS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO PIBID: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA
ESTADUAL DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA PORTO NACIONAL - TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins
(UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção
do título de licenciado em Geografia

orientador (a): dr^o / Vera Lucia Aires Gomes da Silva.

**PORTO NACIONAL
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R375e Reis, Wanderson Dias dos.
O ensino de geografia no PIBID: relatos de experiências na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira: O ensino de geografia no PIBID: relatos de experiências na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. / Wanderson Dias dos Reis. – Porto Nacional, TO, 2022.
27 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2022.
Orientadora : Vera Lucia Aires Gomes da Silva

1. PIBID. 2. Ensino de Geografia. 3. Relatos. 4. Oficina. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

WANDERSON DIAS DOS REIS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO PIBID: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA
ESTADUAL DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA PORTO NACIONAL - TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT
– Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de
Licenciatura em Geografia para obtenção do título de
licenciatura em Geografia e aprovada em sua forma final
pelo Orientador e pela Banca Examinadora. Orientadora
Professora Doutora VERA LUCIA AIRES GOMES DA
SILVA.

Data de aprovação: 09/06/2022

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva - UFT

Profa. Dra. Marciléia Oliveira Bispo - UFT

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke - UFT

Dedico primeiramente a Deus que sempre esteve comigo, mesmo achando que não daria conta. Foram muitos os desafios, mas nada que não fosse possível vencer. A minha família, minha mãe, meus irmãos que me incentivaram a todo momento na realização desse projeto. A minha orientadora, pelo carinho e paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que mesmo no início pensei em desistir, me guiou com suas mãos poderosas, me dando força para superar as dificuldades, por abençoar a minha vida todos os dias, me dando saúde, sabedoria e paciência para concluir mais uma etapa.

Dedico esse trabalho aos meus avós Hilton (em memória), Regina e minha mãe Maria do Bonfim, pelo seus incentivos, confiança, orações, apoio e que nunca perderam a fé nos meus sonhos.

Agradeço meu companheiro Anderson Luiz, que mesmo nas horas mais difíceis esteve ao meu lado, mostrando-se paciente e compreensivo.

Agradeço a todos os meus familiares, em especial minha tia Lucimar pelas palavras e encorajamento nessa trajetória.

Agradeço aos meus amigos que ganhei dentro e fora do curso de geografia; Juliana Maria, Danielle, Geyza Mendes, Rosane Lopes, Rayanne, Jair, Emerson, José, Nathalia, Wemerson, Matheus Sales e em especial ex-aluno José Daniel, que além de um aluno dedicado, é um grande amigo. Juntos íamos a luta em pegar caronas de Palmas-TO até a faculdade em Porto Nacional-TO.

Também agradeço a todos os professores do curso pela dedicação e sabedoria adquirida. A minha incrível orientadora Vera Lucia e o prof. Rosenberg Ferrarini que se esforçou para transmitir seus conhecimentos e estudo, em especial ao prof. Valdir Zitzke, que abraçou a causa e se mostrou confiante, dando suporte ao longo da faculdade, com amizade, conselhos, empenho, compreensão e puxões de orelha.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Tocantins por me receber de braços abertos, por ter sido minha casa nessa trajetória, pela demonstração de carinho, conhecimentos e muita pesquisas. Aproveito para agradecer todos os benefícios financeiros e aulas campos incluindo projetos que me proporcionaram muitas experiências e bastante bagagem de conhecimento.

RESUMO

Este relato refere-se às atividades e estudos desenvolvidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional- TO, no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira. O objetivo da ação foi subsidiar as ações pedagógicas relacionadas entre a teoria e a prática do ensino/aprendizagem da geografia. Repassando experiências obtidas durante o projeto para valorizar a formação do acadêmico de licenciatura. Nossas reuniões ocorreram semanalmente para a elaboração e o desenvolvimento de oficinas, com alunos, supervisores e coordenador para assim chegarmos a um ponto fixo de conteúdo. As oficinas tiveram o objetivo de proporcionar aos alunos a compreensão da estação do ano e o movimento da terra em torno do sol, compreender quando ocorre cada estação do ano e a importância de cada estação para a natureza e o ser humano. Deste modo, fazer com o que os alunos tenham uma elaboração mental de cada uma delas.

Palavras-chaves: Pibid; Ensino da Geografia; Relatos; Oficinas.

ABSTRACT

This report refers to the activities and studies developed by the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (Pibid) of the Federal University of Tocantins (UFT), Porto Nacional-TO campus, at state College Doctor Pedro Ludovico Teixeira. The objective of the action was to support pedagogical actions related to the theory and practice of teaching/learning geography. Passing on experiences obtained during the project to enhance the training of undergraduate students. Our meetings took place weekly for the elaboration and development of workshops, with students, supervisors and coordinator, in order to reach a fixed point of content. The workshops were aimed at providing students with an understanding of the season of the year and the movement of the earth around the sun, understanding when each season of the year occurs and the importance of each season for nature and the human being. In this way, make the students have a mental elaboration of each one of them.

Key-words: Pibid, Teaching Geography; Reports; Workshops.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa do Estado do Tocantins, destacando o município de Porto Nacional	14
Figura 2- Apresenta a fachada da escola.....	15
Figura 3- Trajeto da Universidade para a Escola.....	15
Figura 4- Portão de entrada principal da escola, imagem externa.....	18
Figura 5- Reuniões semanais para elaboração de atividades.....	19
Figura 6- Livro de Apoio da Thiara Brenda.....	20
Figura 7- Turma do 6 ano E.F. e todos do grupo do PIBID e preceptora.....	21
Figura 8- Sondagem para medir o nível do conhecimento da turma.....	22
Figura 9- Confeção dos trabalhos em sala.....	23
Figura 10- Apresentação acadêmica na VII Semana de Geografia.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PG	Página
SAETO	Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	15
3.1 Área de estudo (Cidade e Escola) - Localização de Porto Nacional – TO	15
3.2 Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira.....	16
3.3 Procedimento metodológico.....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional - TO. Tem como objetivo de fazer com que os estudantes de licenciatura atuem de forma prática em escolas selecionadas pelo o programa (PIBID), de modo que possam, através do contato com os alunos das escolas participantes, compreender e desenvolver as melhores formas de ensino-aprendizagem na sala de aula.

É um programa criado pela capes O PIBID foi implantado, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), desde o edital da Capes em 2007, quando o programa foi lançado pelo MEC. No edital 063/2013, com vigência de 2014 a 2018, a instituição contava com 23 subprojetos, sendo: quatro subprojetos no campus de

Palmas, cinco em Porto Nacional, três em Arraias, dois em Tocantinópolis, um em Gurupi, sete em Araguaína e um subprojeto em Miracema. Dentre esses subprojetos, dois envolviam cursos de graduação à distância. Esses subprojetos totalizavam 445 bolsas de iniciação à docência, 68 bolsas de supervisão e 35 bolsas de coordenação de área, além de duas bolsas de gerenciamento e uma de coordenação institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2017). No campus de Porto Nacional, o Pibid atuou nos cursos das licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia, Letras e História.

O Pibid oferece bolsas de iniciação à docência a estudantes de cursos de licenciatura que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica; a coordenadores institucionais que articulem e implementem o programa em universidades ou institutos federais de educação, ciência e tecnologia; a coordenadores de área envolvidos na orientação aos bolsistas e, ainda, a professores de escolas públicas responsáveis pela supervisão dos licenciados. (MEC, 2021).

O subprojeto de Geografia previa praticas norteadoras para a comunidade escolar, baseado nos objetivos do PIBID (Brasil, 2018), quanto da BNCC (Brasil, 2017), contribui no desenvolvimento dos docentes em formação e na construção do ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica, proporcionado aos bolsistas a realização das práticas e saberes na construção do pensar geográfico.

“O pensar geográfico contribuiu para a contextualização dos próprios alunos como cidadãos do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vivem, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O

conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social, à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais” (CAVALCANTI, 2008, p.11)

A primeira ação na universidade foi estudar o campo teórico e a legislação específica. Nesses encontros podemos desenvolver várias formas e soluções que poderíamos colocar dentro de sala de aula para melhor a compreensão dos alunos nos estudos de geografia, e proporcionar um estudo mais aprofundado no conteúdo dentro da disciplina.

Nossos encontros contínuos que fizemos na universidade é desenvolvido meios de comunicação e troca de ideia que como será passado de forma lúdica os conteúdos em sala e apresentação de livros de convidados especiais. Elas foram: roda de conversa de como desenvolver tais oficinas e passo a passo de como apresentar, vídeos incentivadores e educativos dentro da geografia e palestras de pessoas convidadas para mostrar um pouco de suas experiências e envolvimento na educação.

Portanto, era com esse propósito que foram desenvolvidos às oficinas em forma de apresentação de vídeos e jogos educativos voltados para o ensino de geografia, com temáticas variadas para melhor compreender, para que os alunos consigam fazer com o que o conteúdo fique mais fácil e aprenda brincando e tendo aulas lúdicas. Deparar-se com demanda do projeto levou-nos a refletir sobre a importância dos conhecimentos teóricos e normativos para orientar o corpo docente para lidar com as especificidades dos alunos de forma a proporcionar a eles o aprendizado e, por consequência, o desenvolvimento pessoal.

Este relato de forma a expor os caminhos trilhados que nos permitiram compreender a efetivação da educação inclusiva e as inúmeras possibilidades que o pedagogo tem de subsidiar as práticas pedagógicas que contemplem as singularidades dos educandos na instituição de ensino.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a educação geográfica aplicadas via oficinas no ensino médio e no fundamental.

2.2 Objetivos Específicos

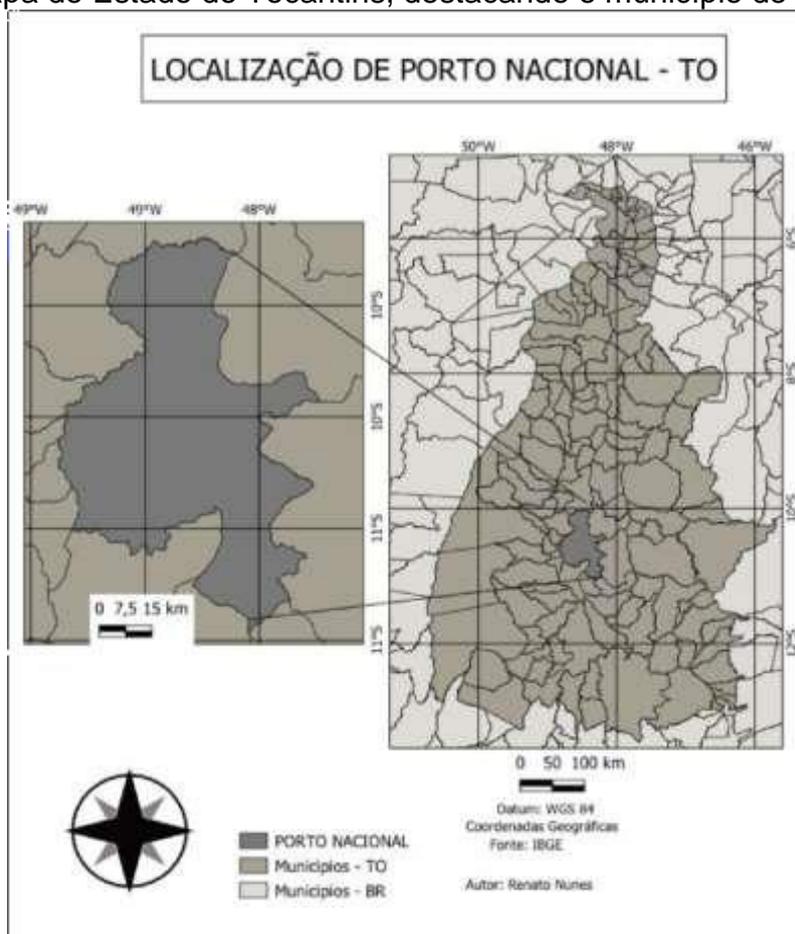
- a. Sistematizar o campo teórico e a habilidade e competência específica da BNCC, com uso de livros, arquivos e materiais metodológicos. Analisar a aplicação e ensino presencial. Apresentar as experiências realizadas pelo Subprojeto Pibid de Geografia, na localidade escolar.
- b. Demonstrar a relação de distanciamento existente entre a universidade e a escola.
- c. Expressar a importância do Subprojeto Pibid de Geografia para a formação profissional dos futuros docentes de geografia.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Área de estudo (Cidade e Escola) - Localização de Porto Nacional – TO

Porto Nacional se situa a 61 km ao sul-oeste de Palmas. O município se estende por 4 449,9 km² e contava com 53 010 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 11,9 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Monte do Carmo e Brejinho de Nazaré, Porto Nacional é Situado a 234 metros de altitude, de Porto Nacional tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 10° 42' 27" sul, Longitude: 48° 24' 51" oeste.

Figura 1- - Mapa do Estado do Tocantins, destacando o município de Porto Nacional.



Fonte: Renato Nunes (2021).

3.2 Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira

O Colégio Dr. Pedro Ludovico Teixeira, situada na zona urbana do Bairro Novo Planalto, no seguinte endereço Av. Sergipe, S/N, Porto Nacional - TO, 77500-000. O bairro é caracterizado como periférico de classe social baixa. A escola atende alunos dos bairros circunvizinhos como Nacional, Fama, Vila Operaria, entre outros.

Figura 2- Apresenta a fachada da escola.



Fonte: Próprio autor, 2022.

A escola oferece aos alunos as etapas de ensino fundamental e médio, entre os turnos matutino e vespertino, a escola comporta uma estrutura de 15 salas de aulas, Laboratório de informática, Biblioteca, Banheiros, Sala da diretoria, Sala de professores, Sala de Recursos Multifuncionais, Sala da secretaria, Acesso à internet, Pátio coberto e uma área verde.

Figura 3 - Trajeto da Universidade para a Escola, Avenida Sergipe, Novo Planalto Porto Nacional – TO.



Fonte: Geógrafo, Jair Sousa, 2019

A área de estudo foi desenvolvida na unidade escolar em Porto Nacional-TO. No mapa (Figura 3), representa a rota semanal que se fazia para desenvolver as atividades do campus UFT até a Escola Estadual Pedro Ludovico Teixeira, nisso aperfeiçoa a visualização dessa rota.

3.3 Procedimento metodológico

A construção para a formação docente do professor de geografia se constrói a partir das práticas, saberes e vivências que irão refletir na construção de uma “personalidade”. Para Callai (2003, p. 31) afirma que:

“A formação do professor de Geografia deve estar referida a dois momentos: 1) a habilitação Formal; 2) a formação num processo. A primeira é restrita a duração do curso de licenciatura e apresenta as características que vão depender da instituição em que é realizada. A segunda é permanente, decorre do “pensar e teorizar a própria prática” e se insere na integração do terceiro com o primeiro e o segundo grau (atualmente universidade e ensino básico)”.

“Minhas primeiras tentativas com os jogos não alcançaram o sucesso esperado. Ao longo desses anos, fui, pouco a pouco, percebendo que alguns caminhos didáticos pareciam harmonizar-se melhor. Meu objetivo, nesta seção, é dar alguns exemplos práticos

de combinações de atividades em sequência que se complementam. Porém os jogos podem ser utilizados separadamente”. (Thiara, 2018, pg 107)

Advogando com Carlos rodrigues brandão, nessa pesquisa participante vou trazer meus relatos vividos no programa (PIBID). “Este mergulho por inteiro no mundo do outro não impediu que uma ciência sociologicamente renovada se desobrigasse das questões efetivas sociais das condições de vida dos outros. Assim, uma antropologia, cujo método era enfim participante, nem por isso tornou-se por ela própria politicamente participava, a partir do que começou”. (BRANDÃO, 1999, pg 12).

Demonstrar relatos vividos no programa (PIBID), fez com que este projeto pôde-se desenvolver várias formas e soluções que poderíamos colocar em pratica dentro e/ou fora de sala de aula para melhor a compreensão dos alunos nos estudos de geografia, afim de proporcionar uma aula mais interativa, utilizando didáticas em formato de lúdicos em grade curricular, visando ainda mais o aprofundamento nos conteúdo dentro da disciplina, com estratégias inovadoras.

Os discursos de Castrogiovanni (2001), Kaercher (1999, 2001), “dentre outros autores aqui citados, nos permitem discutir a importância do uso do lúdico nas aulas de Geografia escolar e na formação do aluno enquanto sujeito ativo, criativo, capaz de criar, recriar e transformar sua realidade com base nos conteúdos aprendidos em sala de aula”. Portanto, os referidos autores contribuem para a necessidade de se utilizar diferentes recursos e materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, em uma perspectiva de educação emancipadora, observando o contexto sociocultural e histórico em que os sujeitos estão inseridos.

Trabalhar a ligação dos conhecimentos geográficos em metodologias diversas, que ajudam na coleta de informação necessárias, utilizando os meios de comunicações e troca de ideia como um aliado na exposição dos conteúdos de forma lúdica em sala e apresentação de livros de convidados especiais. Para GATTI (2019), “a situação social que vivenciamos contemporaneamente não pode ser deixada de lado quando se pensa educação das novas gerações: seus movimentos, diferenciações, conflitos, realizações, contradições, renovações/ inovações”.

Deve ser levado em conta, também, a diversificação de recursos pedagógicos, uma vez que há diferentes formas de aprender e que podem ser encontradas nos métodos oferecidos. Todavia não basta didatizar, é preciso oferecer algo com gosto de “quero mais”

nos educando, despertar o interesse de aprender, tendo em vista uma boa didática depende da motivação metodológica e do dom de ensinar.

Os pibidianos, juntamente com os preceptores se encontravam 1 (uma) e/ou 2(duas) vezes semanalmente, nesses encontros pedagógicos, algumas formas de estudo e suas especificidades do lúdico praticado dentro de sala, era planejado em forma de: roda de conversa de como desenvolver tais oficinas e passo a passo de como apresentar, vídeos incentivadores e educativos dentro da geografia e palestras de pessoas convidadas para mostrar um pouco de suas experiências e envolvimento na educação.

Figura 4 – Portão de entrada principal da escola, imagem externa.



Fonte: Própria autoria, 2019.

“Uma das dificuldades fundamentais em uma atividade científica cujo "outro lado" é constituído também por pessoas sujeitos sociais quase sempre diferentes do pesquisador (Índio, negros, camponeses, "população marginalizadas" operários, migrantes) é a de como tratar, pessoal e metodologicamente, uma relação antecedente de alteridade que se estabelece e que, na maioria dos casos, é a própria condição da pesquisa”. (BRANDÃO, 1999, pg 09).

No mês de agosto e setembro tivemos encontros e apresentações de livros publicados e impresso por professores da Universidade e encontros para elaborações do

que irá ser repassado para os alunos subsequente, após a apresentação do livro, “NÓS PROPOMOS. O papel da extensão universitária como indutora da participação social: Palmas Participa”. Autores: João Aparecido Bazolli, Mariela Cristina Ayres de Oliveira, Tatiana Oliveira Souza. Houve a divisão dos pibidianos em grupos para apresentação dos capítulos do livro Destacar a importância do Projeto NÓS PROPOMOS.

“Nos trabalhos preparatório de implantação, dentre os itens mais explorados nas discussões, destaca-se a definição da linguagem e do canal de comunicação, com vista a atingir, além dos envolvidos diretamente no projeto (professores e alunos do Ensino Médio), a sociedade em geral”. (BAZOLLI, S., V., N., S., 2017 pg 15)

Os pibidianos pesquisaram questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins (SAETO) e elaboraram 15 questões. Após a divisão, cada acadêmico ficou responsável por 3 questões. Simulados anteriores: 2016, 2017 e 2018. Assunto: Globalização, Continente Europeu, Povoamento do continente europeu, Meio ambiente e turismo, Constituição brasileira, Tecnologia, Terceira Revolução Industrial, Processos da Tecnologia, Regionalização, Capitalismo e Socialismo, Guerra Fria, Blocos Econômicos, Regiões Culturais. Os acadêmicos sugeriram contextualizar o conteúdo explicando o assunto abordado das questões, tentando encontrar as habilidades e competências que foram utilizadas na elaboração das questões.

Figura 5 – Reuniões semanais para elaboração de atividades



Fonte: Grupo institucional (PIBID 2019)

Segundo Lopes, “muitas crianças não vivenciam o fracasso e não se permitem errar, seja pela superproteção dos pais, seja pela cobrança de educadores, seja por medo”. A

autora crescente que é “é fundamental que a criança possa ter essas experiências vivenciadas de forma natural, para poder aprender a suportar frustrações e compreender que todas erram e é possível aprender com os próprio erros “. (LOPES, 2005, Pg 136)

O grupo de bolsistas decidiu que cada um terá o material impresso. A divisão foi feita pelos pibidianos de acordo com as questões dos exames, irei enumera-los;

Pibidiano 1: 1a, 2a e 3a questão,

Pibidiano 2: 4a a 6a questão,

Pibidiano 3: 7a a 9a questão,

Pibidiano 4: 10a a 12a questão,

Pibidiano 5: 13a a 15a questão.

Figura 6 – Livro de Apoio da Thiara Brenda.



Fonte: BREDA, 2019

Essa distribuição tem como objetivo de promover a interação entre os acadêmicos ao elaborar oficina, estudar sobre o tema e desenvolver em sala de aula com compromisso e dedicação, fazendo assim, para melhor ajudar na prova que irão fazer logo em breve.

No mês de outubro tivemos apresentação de conclusão de projeto no campus de Palmas–TO, os autores são: pibidiano 1 e pibidiano 2, fomos expor o trabalho com o respectivo tema: “solstício e equinócio”. Essa oficina teve como principal intuito para os alunos do 6° (sexto) ano, a apresentação do solstício e equinócio e a representação das

estações do ano: Verão, Inverno, primavera e outono, com apoio do livro de Jogos Geográficos da Sala de Aula, de Thiara.

O livro foi escrito com o objetivo de apresentar uma proposta de Jogos Geográficos para professores da educação básica, licenciando e interessados na temática. A obra projeta, ainda, diversas situações de aprendizagem que vão desde a simples identificação e localização de lugares vistos de cima até situações que exigem estratégias espaciais mais complexas, como se deslocar em um espaço orientado por um mapa na busca de um tesouro.

As reuniões semanais filtrava gratuitamente ideias, métodos e formas pedagógicas trabalhados em sala, nela debatemos e chegamos a um ponto estratégico de ensinar e repassar para os alunos meios de aprendizagem em forma de lúdico, nesse caminho do intermédio do conhecimento o grupo foi dividido de acordo com a necessidade de explicar o conteúdo programático no dia em sala de aula, um total de 2(dois) pibidianos por turma, enquanto a dupla ministrando o conteúdo numa sala e restante em outra, por tanto, em dias diferentes é, claro. “Uma vez escolhida a dinâmica do jogo, é preciso buscar e organizar as informações para prepara-los. Saiba quais os materiais e recursos serão necessários para a confecção de seu jogo”. (THIARA, 2018, pg 61)

Imagem 7 – Turma do 6 ano E.F. e todos do grupo do PIBID e preceptora.



Fonte da foto: Grupo institucional (com autorização de todos), 2019.

Nessa primeira oficina foi desenvolvida atividades com o conteúdo baseados na BNCC, com habilidades e competências exigidas (EF05GE07 - Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações). Fonte de energia no 62.03 (6º ano), com os bolsistas, Pibidiano 2 e Pibidiano 3, foi dividido em etapas de aulas que ajudou a visualizar bem em alguns passo a passo, para melhor executar.

Passo 1: De início foi passado algumas perguntas verbalmente no intuito de averiguar o nível e se eles teriam noção do assunto, em seguida foi passado um vídeo de 3 minutos e 09s., o que é, e quais são os meios para se ter energia no mundo. Os seres humanos, para o desenvolvimento de suas atividades, necessitam efetivamente dos recursos naturais, renováveis e não renováveis, nisso pedimos que forme grupos de 4 (quatro) alunos para essa oficina.

Passo 2: Entregamos alguns materiais didáticos; como cartolina, cola, papéis com imagens cortados e pincel. Para cada grupo foi combinado que todos aguardassem as orientações posteriores e também o que nos iríamos pedir para evitar erros no trabalho.

Passo 3: O grupo tem que trabalhar em equipe, desenvolver a agilidade e capacidade de memorização para terminar a atividade. Tem que montar as figuras relacionado cada tipo de energia e colar na cartolina, colocar o cabeçalho com o tema “Fonte de Energia”, os autores do trabalho e a escola.

Os três primeiros que terminaram a atividade, a professora preceptora presenteou com alguns chocolates como forma de incentivo pela participação mútua, o restante da turma que não conseguiram terminar, ficou a critério da mesma essa distribuição de lembrancinhas como pontos de incentivo, sendo que o primeiro grupo terá direito a uma foto mostrando seu trabalho para a turma e colando fora da sala, no pátio de encontro da escola.

Imagem 8 – Sondagem de teste para medir o nível do conhecimento da turma.



Fonte: Própria autoria, 2019.

Na segunda oficina desenvolvida em sala, a atividade com o conteúdo exposto em no quadro branco, é sobre consumo e consumismo para o 6º ano (6º ano), com o pibidiano 1 e com o pibidiano 2, um conteúdo ministrado para melhor ajudar no crescimento desses alunos. Essa atividade foi repassada com alguns passo a passo. Chegamos na sala fizemos perguntas relacionado ao conteúdo da aula, com isso podemos perceber uma necessidade de um reforço para melhorar a aprendizagem dos alunos, nos passo a passo:

Passo 1: Passamos uma breve explicação a diferença do que é consumo e consumismo, citando exemplos mais próximo do dia a dia deles, em seguida passamos um vídeo de 2 minutos e 24 s., para ajudar na compreensão.

Passo 2: Distribuimos na sala materiais didático para todos na sala para utilizarem na atividade passada, como: cartolina, pincel, gravuras para montar e canetas.

Passo 3: Entregamos um breve texto da diferença do que é consumo e consumismo e pedimos para todos colassem no caderno, caso tenham dúvidas recorrer nele para melhor esclarecer. Finalizando as atividades, todos os alunos receberam uma lembrancinha de incentivo à leitura e aos estudos. Os trabalhos que foram terminando, pedimos para colar corretamente e alinhado no quadro para expor o trabalho feito pelo o grupo.

Imagem 9 – Os grupos reunidos na mostra dos trabalhos e confecção dos mesmos.



Fonte: Própria autoria, 2019

Todavia, é preciso resgatar o lugar da criatividade e inovação na sala de aula. Para Giroto e Santos (2017) “faz-se necessária reafirmar a autonomia da escola e do docente na proposição, elaboração e execução de materiais e ações didáticas que possibilitem aos estudantes se apropriarem do mundo atual, em suas diferentes escolas. Para isso, encontramos no uso de jogos e filmes importantes elementos de mediação didática para a construção do raciocínio geográfico”.

No mês de novembro, o coordenador explicou sobre um e-mail criado (pibidgeoporto2019@gmail.com) e as pastas do Google Drive a serem organizadas, que segundo ele, iria contribuir para ajuda-lo quando o mesmo for colocar no sistema obrigatório do programa o que foi desenvolvido durante o ano. Ficou separada a seguinte sequência numérica, como; Professor 1, professor 2, professor 3:

Pasta azul – Prof. 1 (Colégio Estadual Alcides Rodrigues);

Pasta vermelha – Prof. 2 (Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira)

Pasta verde – Prof. 3 (Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira).

O mesmo destacou a importância de organizá-las e especificou a forma como cada pibidiano e professor alimentaria suas respectivas pastas, com fotos e materiais sobre as oficinas e encontros realizados. Seleção de material a ser anexado nas pastas. Para BRANDÃO (1999, pg. 242), “Como pensar, portanto, uma pesquisa que esteja inserida plenamente em nossa realidade e que envolva todos os tipos de pessoas participantes de um mesmo trabalho de libertação? um caminho seria o de pensar por uma investigação que nos permita compreender a realidade social olhando-a através de nossa prática. Isto é

mais ou menos o mesmo que afirmar que a pesquisa deve avaliar a nossa prática através de seus efeitos sobre a vida social da região”

Com a contribuição para arcar com despesas de viagem do programa Pibid e de alguns colegas da geografia do campus da UFT de Araguaína -TO, pibidianos puderam apresentar seus trabalhos acadêmicos, como, pibidiano 1, pibidiano 2 e colegas, que participaram da VIII SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – Geografia e suas perspectivas no Norte do Tocantins. II Seminário Residência Pedagógica e PIBID: Experiências e perspectivas geográficas na formação dos professores para Educação Básica na Cidade de Araguaína –TO, que aconteceu na UFT – Campus Cimba em Araguaína- TO.

Imagem 10 – Apresentação acadêmica na VII Semana de Geografia



Fonte: Própria autoria, 2019.

Nesta apresentação relataram suas experiências obtidas através do PIBID; sobre a oficina Solstício e Equinócio. Os demais pibidianos que não puderam comparecer na VIII SEMANA ACADÊMICA, ficaram responsáveis com a organização das pastas e com a elaboração dos relatórios finais de 2019. Nesta data da semana acadêmica fomos bastante elogiados tanto pelo o trabalho desenvolvido e executado como a persistência e garra para chegar no local, fomos convidados para participar de estudos e elaboração de trabalhos futuros, mesmo diante das dificuldades que tivemos no transporte e flexibilidade de docentes e campus, no final deu tudo certo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas no programa (PIBID) em Porto nacional do núcleo de Geografia, pudemos perceber que o conhecimento vai sendo construído, simultaneamente, em que se estabelece novos desafios e questionamentos, na busca contínua de novos métodos que possibilita o aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem do pensar e ensinar geográfico. Ter a oportunidade de participar desse programa é de suma importância para a formação inicial dos acadêmicos em licenciatura e formação pessoal.

O desempenho dos alunos sobre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas, nos levou a perceber que abordar novas metodologias de ensino dá mais liberdade aos alunos a se expressarem e compreenderem os conteúdos abordados de maneira significativa em sala de aula, ou seja, a buscar novas vias para promover a atenuação das relações entre universidade e escola, bolsistas e professores de educação básica.

As oficinas desenvolvidas não só contribuíram para aquisição de conhecimentos dos alunos, como também faz parte da formação acadêmica de todos nós, professores em formação, permitindo uma melhor qualificação na nossa futura atuação profissional. Portanto, a aprendizagem significativa visa o reconhecimento da bagagem que o aluno já traz consigo. Esse conhecimento prévio é importante para que o professor elabore sua prática, que utilizando as metodologias ativas compreendam as estratégias pedagógicas com eixo nos processos ensino aprendizagem de seus alunos.

É de grande relevância frisar que o PIBID, surgiu como um fator importante na busca de novas práticas pedagógicas para enfrentar e solucionar os desafios presentes na educação e no espaço escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência contribuiu para o enriquecimento do ensino de Geografia, revendo suas práticas de ensino e aprendizagem, aproximando a universidade e escola pública. Sendo assim, o programa deveria fazer-se contínuo para logo atender mais alunos, acadêmicos e professores.

REFERÊNCIAS

BAZOLLI, João A., NUNES, Sérgio Claudino L. SILVA, Maria da vitória Costa, VIANA, S. F. Rocha, SILVA, Wainesten Camargo. **A extensão universitária como indutora à cidadania: a experiência do “nós propomos**, Palmas TO: EDUT, 2017. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Repensando a pesquisa participante**; São Paulo; Brasiliense, 1999.

BRASIL. **Ministério da Educação. Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília, DF: MEC, 1993.

BREDA, Thiara V, **Jogos Geográficos na Sala de Aula**, Appris editora

CALLAI, Helena Copetti. A Formação do Profissional da Geografia. 2.Ed. Unijuí, 2003 **GATTI**, Bernadete et al. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 351p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008. 3 ed. 2010. CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. São Paulo: Paz e. Terra, 1996.

GIROTTO, E. Donizeti; SANTOS, David A.; **O uso de jogos e filmes no ensino de geografia: um estudo de caso com alunos do 3º ano do ensino médio**, Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 21 (2017), n.3, p. 98-109.

LOPES, Maria da Glória: **Jogos na Educação: criar, fazer e jogar**. São Paulo: Cortez, 2005. LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação/ Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Atomoealinea, 2010a. p. 19-62.

MIRANDA, Marília Gouveia de. **Sobre tempos e espaços da escola: do princípio do conhecimento ao princípio da socialidade**. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 639-651, mai./ago. 2005.

Município de Porto Nacional. Cidade Brasil. 2021. Acessado em 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-porto-nacional.html>. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: Fundação CAPES, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pibid>. SAWCZUK, M. I. L.; MOURA J. D.P. **Jogos pedagógicos para o Ensino da Geografia**, Paraná: Secretaria da Educação, v 1. n 1,. p. 1-19, 2012.

TORRES, Rosa Maria. **Educação para todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TAQUES, Mariana Fonseca; CARVALHO, Paulla Helena Silva de; BONI, Ana Carolina S. Duarte; FANK, Elisane; LEUTZ, Marilda Alderton. **O papel do pedagogo na gestão e suas possibilidades de mediação do currículo**. Curitiba: SEED, 2010.